

Maio de 2019





XXXIV ENCONTRO ESTADUAL
DE PROFESSORES
& VII CONGRESSO
NACIONAL DE
ENSINO AGRÍCOLA

DE 04 A 06 DE JULHO/19 PORTO ALEGRE/RS

### **PROGRAMAÇÃO**

#### 04/07/2019 - Quinta-feira:

- 16:00 Recepção e hospedagem das Delegações (Hotel Coral Tower Express, Av. Getúlio Vargas, 318 Menino Deus - POA)
- **17:00** Reunião do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas (Hotel Coral Tower Express)
- 19:30 Ato de Abertura do Encontro (Centro de Eventos Casa do Gaúcho).
- 20:00 Palestra de abertura do Evento A arte de educar (JK)
- **21:00 -** Coquetel

#### 05/07/2019 - Sexta-feira: (Centro de Eventos Casa do Gaúcho)

- **09:00 -** Palestra: Ser professor e liderança em tempos de retrocesso e crise das e nas instituições (Prof. Dr. Ricardo A. Rodrigues IFFar Campus Jaguari)
- 10:00 Intervalo
- 10:15 Palestra: Manejo de espécies cultivas com "Eficácia, Racionalidade e Sustentabilidade" (Sérgio Miguel Mazaro - Universidade Tec. Fed.do Paraná)
- 12:00 Almoço
- **13:30** Palestra: Práticas integrativas para uma vida saudável (Deputado Federal Giovani Cherini)
- **15:00 -** Palestra: Agroecologia e Soberania Alimentar M.e.Gustavo J.Barbosa (SINTAG/PB)
- **16:15 -** Lanche Restante do dia livre para visitas ou passeios em Porto Alegre por conta de cada participante.
- 20:00 Jantar baile em homenagem aos 50 anos da AGPTEA

#### 06/07/2019 - Sábado:

- 08:30 Deslocamento para o Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio
- 09:30 Palestra: O cooperativismo na era pós moderna EDUCREDI
- 11:00 Painel: Novo Conselho Profissional dos Técnicos Agrícolas e suas implicações para o ensino (Antônio Tiago da Silva Presidente da FINTA Gustavo José Barbosa -Coordenador Nacional da ATABRASIL- Vitório Freitas EMATER/MG Ivanilson Pereira Presidente do SINTARN Roberto Dalpiaz Rech Presidente do SINTARGS)
- **13:00** Almoço de encerramento na Casa da AGPTEA no Parque de Exposições

OBS: A programação está sujeita a eventuais alterações

### Inscrição:

Os valores abaixo com pensão completa incluem hospedagem em apartamentos duplos e ou triplos no Hotel Coral Tower Express

#### SÓCIOS

Com pensão completa R\$ 300,00 (3 x100,00) Somente refeições e sem hospedagem R\$ 180,00

#### **NÃO SÓCIOS**

Com pensão completa R\$ 420,00 (3 x140,00) Somente refeições e sem hospedagem R\$ 230.00

#### Realização







# Evento anual voltado ao ensino agropecuário ocorre em julho

Já estão definidas data e local de mais uma edição do Encontro e Congresso organizado anualmente pela Agptea para reunir e debater os principais temas que envolvem o ensino profissional. O 34º Encontro Estadual de Professores e 7º Congresso Nacional de Ensino Agrícola será realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho próximo, em Porto Alegre (RS). O objetivo é promover uma discussão do Ensino Profissional Agropecuário do país, frente à nova realidade do mundo do trabalho, suas possibilidades e conquistas no mundo globalizado, assim como a sua inserção e discussão frente às problemáticas sociais, econômicas e ambientais. Também serão temas de debate a valorização profissional e as oportunidades de formação.

Entre as atividades a serem desenvolvidas estão estudos e integração que elevem a qualificação dos participantes, através de painéis, debates e visitas técnicas, além do compromisso dos participantes pelo respeito e preservação dos recursos naturais. "O Consumo Sustentável, como forma de integração e organização social deve sempre nortear as ações", afirma o presidente da Agptea, Fritz Roloff.

Conforme o dirigente, também serão debatidas as propostas do chamado "Novo Ensino Médio", além dos impactos das ações do governo que mostram uma desconstrução do incentivo à pesquisa e o descaso com os impactos dos sistemas florestais e na preservação ambiental como um todo. "Tudo isso alinhado com os processos de geração de renda familiar", sinaliza.

Rollof destaca que por meio do Encontro e do Congresso, que é também um evento comemorativo aos 50 anos da Agptea, a entidade quer mostrar que a Educação Profissional Agrícola é estratégica para a conscientização e que o desenvolvimento rural sustentável é capaz de proporcionar melhoria na qualidade de vida para as populações rurais. "No entanto, para manter uma Educação de qualidade em todos os níveis, é urgente a necessidade de capacitação continuada dos professores e alunos, e uma readequação curricular que realmente atenda as necessidades da vanguarda", salienta.



### **PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:**AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

www.agroeffective.com.br - facebook.com/agroeffective - @agroeffective

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS** 



## Agptea comemora 50 anos de apoio à formação profissional no Rio Grande do Sul

Neste ano de 2019 a

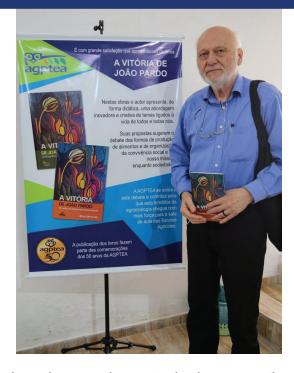
Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), atinge uma trajetória histórica de 50 anos de luta e de ações de fomento e apoio à formação profissional e qualificação de pessoal para o desenvolvimento do setor agropecuário. No Rio Grande do Sul são 42 escolas que ofertam Ensino Agrícola nas diversas redes, federal, estadual, municipal e particular onde muitas trabalham de forma isolada, embora desempenhando funções semelhantes na sociedade e necessitando

urgentemente de apoio dos setores público e privado para a melhoria da qualificação e atualização profissional.

A Agptea posiciona-se como agente de formação e de apoio aos Professores de Ensino Agrícola, haja vista a pouca oferta de licenciatura na área, em universidades gaúchas e de cursos de formação continuada de professores da Educação Profissional. A entidade se propõe a realizar eventos que contribuem para a atualização dos Professores e demais profissionais que atuam no Setor Primário da Economia, beneficiando assim todos os que buscam o Ensino Agrícola.

#### Com foco na biodiversidade, é lançado na Fenasul livro sobre um menino e seu amigo joão-de-barro

A Agptea promoveu durante a sua programação educacional na 42° Expoleite e 15ª Fenasul o lançamento com sessão de autógrafos do livro "A Vitória de João Pardo - 12 aulas em defesa da biodiversidade", de Silvio Meincke. Na oportunidade, o autor, natural do município gaúcho de Estrela, e vivendo há 16 anos na Alemanha, contou que nasceu e foi criado em uma família de pequenos agricultores que tinha como limite de sua propriedade um verdadeiro criadouro natural de biodiversidade. "Lá eu aprendi a ter amor pelos pássaros, pelos pequenos mamíferos, e ainda observava as libélulas, os besouros, as borboletas e até mesmo os caracóis", destacou.



Meincke relatou que a partir de algumas experiências que vivenciou sentiu vontade de compartilhá-las e decidiu escrever um livro que teve início com a fábula "A vitória de João Pardo - na busca de alternativas aos agrotóxicos" que fala sobre a amizade de um menino com um jovem joão-debarro diante da ameaça da morte de pássaros por envenenamentos e a procura deles por uma solução.

O livro autografado na Fenasul é um roteiro para 12 aulas que tem a fábula como base. A ideia para levar a história para dentro da sala de aula surgiu, conforme conta o autor, a partir de uma conversa com o amigo Fritz Roloff em torno do intenso uso de venenos nas lavouras brasileiras.

Na próxima edição da revista Letras da Terra, programada para o mês de julho de 2019, vamos saber mais sobre a grande experiência de vida de Silvio Meincke, seus livros e o que está por vir.



# Agrotóxico - Veneno

Manhã cedo, nasce o dia, meu trabalho principia. Me espalho sobre a terra, na planície e na serra, Com a chuva, o nevoeiro, pelo alto ou rasteiro, Nas pastagens e no feno: Agrotóxico, veneno.

Aspergido e borrifado, ou em grânulos jogado Sobre as matas, as campinas, cubro vales e colinas. Nebulizo as baixadas, pulverizo as canhadas. Cai orvalho, cai sereno: Agrotóxico! Veneno!

Cobrirei todas as flores. Morarei em suas cores. Faço curvas, faço linhas. Cubro o verde das gramíneas, As espigas e seus grãos, nos carreiros e nos vãos. Tenho manhas bem astutas: Firo o íntimo das frutas.

Serpenteio com os rios, nos dias quentes e nos frios. Correrei nas cachoeiras e nos canos das torneiras. Me desloco e movimento com a brisa e o vento, A borrasca, o sopro ameno: Agrotóxico. Veneno.

Cantoria do passaredo nas ramadas do arvoredo. Despejado pelas naves, bato asas com as aves. Viciarei o alimento, a comida, o sustento, Nas lavouras, no mercado, no varejo, no atacado.

Toparei ovos nos ninhos, sejam grandes, pequeninhos. Vou varar claras e gemas. Não esqueço as piracemas. Dançarei suaves brisas. Negarei todas pesquisas: Sou remédio, eu direi. Defensivo, escreverei.

Subirei com as neblinas. Descerei pelas colinas. Estarei em cada seiva, do canteiro e da leiva. Sou o favo, sou o mel. Sou o doce, sou o fel. Moro dentro do sereno: Agrotóxico. Veneno.

Meio dia, calor, solaço. Não conheço o cansaço. Abro chaves e tramelas. Passo portas e janelas. Convidado, sento à mesa. Do antepasto à sobremesa. Entro em todas as panelas e nos copos e tigelas.

Me misturo com o molho, do tomate e do repolho, De legumes e saladas, de verduras temperadas. Mastigado, degustado, com louvor saboreado, Faço parte do alimento e dou água ao sedento.

Tou no soalho, no telhado, no vestuário, no calçado. Sim, no sangue, na saliva, e na língua, na gengiva. Ergo o vinho que aquece, a cerveja que apetece. Faço brindes e aceno: Agrotóxico, Veneno.

Vem a noite, o sol poente. Cerco o berço, inclemente. Silencioso, insinuante, sou discreto visitante. Cubro o leito com o linho. Faço afago e carinho. Dou o leite ao pequeno: Agrotóxico. Veneno.

O dia todo ao meu alcance, não há nada que me canse. Nem a luz, nem a penumbra. Nem o sol e nem a sombra. Da lavoura ao celeiro, o meu tempo é dinheiro. Cubro a água e o lodo. Cubro a terra no seu todo.

Quero o centro e o lado, a lagoa e o banhado,

O agreste e o cerrado, solo virgem ou lavrado. Quero o campo e a mata, a cenoura, a batata, A laranja, a cereja, a cachaça, a cerveja.

Nebulizo a centopeia, a abelha na colmeia, o seu favo, o seu mel, em pacote, a granel. Quero o verde, quero o feno. Quero o grande e o pequeno Triunfante bradarei: Agrotóxico, veneno.

No estrangeiro me produzem. No estrangeiro me reduzem. Mudo a capa, mudo os dados. Abrirei novos mercados. Dou o trote, sou criativo: Sou remédio, inofensivo. Se lá fora me proíbem, brasileiros me exibem.

Defensivo!? Boa piada! Eu decifro a charada: Sou doença, sou a morte. Só escapa quem tem sorte. Faço bem o meu trabalho. Vou direto ou pelo atalho. Vida grande ou pequena, de ninguém eu tenho pena.

No disfarce sou o bamba. Dou a volta, danço o samba. Me travisto de bacana. Na verdade sou sacana. Meu negócio é a grana. Ética? Uma banana! Nebulizo e aceno: Agrotóxico, Veneno!

Povos grandes e pequenos, muito antes dos venenos, Produziram alimento, suficiente, a contento: O seu pão de cada dia, com suor e alegria. Tal fizeram os humanos no correr de muitos anos.

Pois é novo o invento. É recente o intento: É novata essa bossa de levar veneno à roça, A doideira do seu uso, com excesso e abuso: Um manejo, noite e dia, como vício, ou mania.

Tal abuso é planejado, como risco calculado. É programa das empresas, com suas manhas, espertezas. Pois impõem, com seus lobistas, o poder dos acionistas. Sem limites e cuidados, como fazem os viciados.

Fazem muitas exigências, sem medir as consequências: Querem saldos milionários em seus créditos bancários. Há governos que se dobram ou propinas deles cobram. O lobista faz o aceno: Agrotóxico, veneno.

O saber, a experiência milenar de agricultores De mãos dadas com a ciência, com sucesso e louvores, Vem mostrando alternativas, eficientes, criativas, De nutrir, sem exceção, cada povo e nação.

É possível e viável o alimento suficiente. Nutritivo e saudável para o mundo e sua gente, Pois a fome escandalosa, tão cruel e vergonhosa Não está na produção mas na distribuição.

Silos cheios, atulhados não saciam esfomeados Se o mercado avarento tranca a via do alimento. O paiol que especula, boas colheitas logo anula. A safra perde sua valia quando é só mercadoria.

É possível o alimento, para integral sustento Da global humanidade, quer no campo ou na cidade. Com comida boa e pura, limpa, honesta e segura. Sem o uso do arseno, agrotóxico, veneno.



Se voce ama fazer jardinagem, mas não gosta de ervas daninhas, a boa notícia é que elas podem ser controladas de modo eficaz utilizando métodos orgânicos. Acompanhe as dicas

1 - Mulching ou cobertura morta: Cobrir o solo com uma camada de matéria orgânica pode abafar e inibir ervas daninhas bem como impedir que novas sementes dessas ervas germinem. Para fazer esse mulching, podem ser usados restos de grama cortada, palha, lasca de madeira, mas também jornal, papelão, cortina velha de algodão ou lençóis de cama. Também existem em lojas especializadas, tecidos e plásticos específicos para essa cobertura morta, que com certeza irá evitar o crescimento das ervas daninhas no seu jardim e na sua horta.



**2** - Espaço menor entre plantas: As ervas daninhas não podem se apossar do seu jardim se não houver espaço para elas, portanto considere diminuir o espaço entre as plantas.

A maioria das recomendações de espaço entre plantas é para aquelas que têm facilidade de transmitir doenças quando as folhas se tocam na maturidade. Mas se o que voce estiver plantando não tiver esse problema, reduza em uns 25% a distância de plantio recomendada. Ao plantar sua vegetação mais perto, voce não vai deixar espaço para que as ervas daninhas brotem entre as plantas.



**3** - Afofar menos a terra: Cavar e remexer muito com o solo antes de plantar pode trazer todas as sementes de ervas daninhas para a superfície. Em vez disso, se voce está plantando sementes, cave somente o espaço para plantá-las em vez de ficar cavando todo o canteiro. Com isso voce perturba o solo o mínimo possível. Esse método de plantar diretamente também melhora a estrutura e fertilidade do solo e aumenta a população de organismo benéfico.

**4** - Solarização: Solarizar seu solo significa cobrir uma área do solo cheia de ervas daninhas com um plástico transparente e pesado (plástico preto não funciona tão bem). Mas isso só funciona em pleno sol e clima quente onde o calor vai se acumular debaixo do plástico e cozinhar suas ervas daninhas literalmente.



Siga esse passo a passo para solarização:

- Remova ou não toda a vegetação do local e regue muito bem toda a área.
- Usando a enxada e o ancinho faça uma rebaixada nas laterais para poder encaixar o plástico adequadamente.
- Cubra o solo com o plástico e o ancore colocando terra por cima ao longo de todos os lados do canteiro. Depois corte o excesso do plástico.
- Por último, estabilize o plástico com pedras no meio e seu jardim está preparado para a solarização. Deixe esse plástico por 4 a 6 semanas e remova apenas quando todas as ervas daninhas estiverem completamente secas.
- **5** Regar as plantas e não as ervas daninhas: os nutrientes e a água colocadas no jardim ajudarão as ervas daninhas a crescerem tanto quanto irão ajudar os vegetais e as flores desejadas. Portanto, use irrigação por gotejamento ou garrafas pets individuais que forneçam água apenas para as raízes das plantas e não aos espaços vazios ao redor delas.



**6** - Deixar as ervas daninhas crescerem primeiro: quando voce espalha o adubo sobre a terra as sementes de ervas daninhas germinam e aparecem junto com as sementes que plantadas. Para evitar que isso aconteça, ponha o adubo na terra umas 2 semanas antes de plantar. Espere que a erva daninha germine e retire todas com mais facilidade.



7 - Retirar ervas daninhas com a terra molhada: o momento ideal para retirar as ervas daninhas é quando tiver uma chuva forte. O chão está úmido e as ervas daninhas saem do chão com esforço mínimo. No entanto, se você estiver no meio de uma seca e as ervas daninhas ainda estiverem aparecendo, esse é o momento errado de tentar puxá-las manualmente. Neste caso, o melhor mesmo é usar uma enxada.



Fonte: www.assimquesefaz.com

# Grupo de trabalho debate demandas das escolas agrícolas estaduais

Representantes do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) e do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) participaram de audiências nos primeiros meses de 2019 com o secretário estadual da Educação, Faisal Karam, para levar as demandas do setor. Foram entregues documentos com sugestões para o fortalecimento da educação profissional no Rio Grande do Sul.

No encontro ocorrido em março último, ficou definida a criação de um grupo de trabalho para encaminhamentos de projetos que contemplem as necessidades de cada escola. Fazem parte do grupo representantes do Conselho de Diretores, da Agptea e do Sintargs juntamente com os representantes da Secretaria da Educação e da Superintendência da Educação Profissional (Suepro).

O presidente da Agptea, professor Fritz Roloff, destaca que a Associação está dando todo o apoio logístico para que este grupo de trabalho tenha condições de garantir a presença dos diretores nas reuniões e que não haja interrupção no cronograma de trabalho estabelecido. Os projetos contarão com recursos provenientes da emenda parlamentar federal de R\$ 30 milhões, que já receberam um contingenciamento de R\$ 10 milhões. Mesmo assim, segundo Roloff, a liberação dos recursos é muito positiva e será decisiva para a requalificação dos setores das escolas.

Conforme o presidente do Conselho de Diretores, Luiz Carlos Cosmam, serão encaminhadas as principais necessidades das escolas para que esses recursos realmente se efetivem. Destaca que será um longo caminho até a real chegada dos equipamentos nas escolas. Garante também que dependerá muito da capacidade da Secretaria da Educação (Seduc) de organizar os trâmites junto ao Ministério da Educação (MEC) e depois conduzir de forma correta o processo licitatório. "O entrave principal que os professores veem são os prazos que devem ser atendidos e se sabe que o estado é muito lento em suas ações, devido aos caminhos burocráticos que muitas vezes impedem que as coisas sejam concluídas com êxito", observa.



### União para desenvolvimento das escolas agrícolas

Na hora de fazer a fotografia para esta edição virtual da Letras da Terra, o novo superintendente da Superintendência de Educação Profissional (Suepro), Luiz André Sasso (o quarto, da esquerda para a direita), pediu que toda a equipe do órgão, ligado à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, estivesse junto. É neste espírito de união para buscar o desenvolvimento do segmento que o técnico agrícola vai assumir o departamento.

Vindo de uma família de técnicos agrícolas, Sasso se diz satisfeito de assumir o cargo, no qual será nomeado nos próximos dias. Disse que espera trabalhar em harmonia com as entidades do setor, como a Agptea e o Sintargs. "A gente tem parcerias. No meu conceito, a sincronia, a harmonia entre as partes envolvidas no setor é importante. E viemos nesta mesma linha. Queremos tentar fazer alguma coisa diferente, com a união de todos os envolvidos na nossa categoria. E o pilar base é o ensino profissional", observa.

Entre os primeiros passos do novo dirigente da Suepro está a reestruturação do órgão. Além disto, a garantia dos recursos da emenda parlamentar aprovada no final do ano passado, nos quais vão chegar às escolas R\$ 21 milhões, está na pauta de Sasso. "É uma demanda importante este recursos da bancada gaúcha para a compra de equipamentos para as escolas técnicas. Já estamos conversando com os deputados sobre a listagem das necessidades das escolas agrícolas", revela, informando ainda que já ocorreu uma conversa com o Ministério da Educação, que se mostrou favorável à inclusão destes itens na lista dos recursos.

O restante da entrevista estará publicada na próxima edição da revista Letras da Terra, programada para o mês de julho de 2019.



# Agptea propõe parceria para revitalização das escolas agrícolas

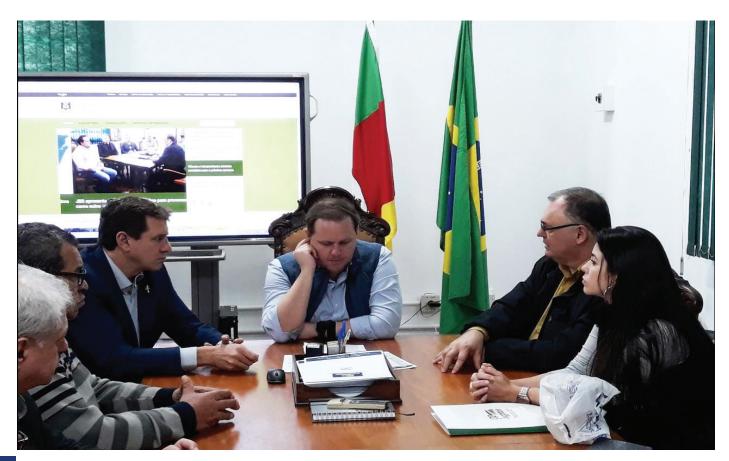
Documento com demandas voltadas ao ensino agrícola do Rio Grande do Sul foi entreue
pelo presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, ao secretário da Agricultura,
Pecuária e Desenvolvimento Rural, Covatti
Filho, durante audiência no mês de maio. Na
pauta, estão propostas de parceria para a revitalização das escolas agrícolas estaduais para
realização de eventos e de cursos de formação
continuada no Parque de Exposições Assis
Brasil, em Esteio (RS).

Uma das demandas apresentadas é a realização de uma Feira das Escolas Agrícolas que poderia integrar a Expoleite Fenasul de 2020. Conforme a entidade, o objetivo é promover um maior incentivo para a pesquisa e o empreen dedorismo nas escolas técnicas, em especial nas agrícolas. De acordo com o presidente da Agptea, a ideia é também colocar a Associação à disposição para um trabalho de integração

intersecretarias. "Acreditamos que com as entidades trabalhando juntas, será possível encontrar mais alternativas para fortalecer não só a educação profissional, mas também o trabalho mais holístico dos nossos jovens que se voltam para a agricultura", destaca.

O secretário Covatti Filho propôs um novo encontro técnico com a participação também de outras entidades, como a Emater, para definir ações e programas com o objetivo de incentivar e fortalecer a pesquisa, assim como dar mais vida ao Parque Assis Brasil.

Roloff aproveitou a oportunidade para convidar o secretário a participar do Encontro Estadual de Professores e Congresso Nacional de Ensino Agrícola. Participaram também da audiência o deputado estadual Ernani Polo, do Progressistas, o tesoureiro da Agptea, Carlos Fernando Oliveira da Silva, e a coordenadora Administrativa, Dandara Ninon Medeiros da Silva.





### Docência agrícola nacional conectada a um clique

As interações on-line entre docentes e interessados em ensino acadêmico e técnico agrícola no Brasil irão ganhar, em breve, uma nova ferramenta digital. Através da tecnologia, a Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea) abre suas portas digitais para conquistar novos associados com o auxílio da Internet. Em julho, a instiutição apresentará seu novo novo site: https://fenea.org.br/

O lançamento será realizado na programação do XXXIV Encontro Estadual de Professores & VII Congresso Nacional de Ensino Agrícola, entre 4 e 6 de julho, em Porto Alegre. O novo portal, entretanto, já está no ar, sendo abastecido com conteúdo relevante para interessados em "somar ideias, projetos e esforços a favor do ensino agrícola", adianta o presidente da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff.

O dirigente conta que a Associação no Rio Grande do Sul, com apoio do Conselho Catarinense de Ensino Agrícola, foi a principal incentivadora da criação da Fenea, em 2011. "Com o surgimento de institutos federais, em maior escala, no Brasil inteiro, começamos a vislumbrar a possibilidade de integrar melhor os professores das escolas agrícolas do país", explica. Roloff complementa que "a ideia, através da Fenea, é criar fomento nacional e levar questões relevantes a deputados, governo federal, secretaria de educação profissional e ao MEC, entre outros."

Por conta disso, Roloff comemora que o portal será valioso para o compartilhamento de informações. "Com o novo site, ficará muito mais fácil divulgarmos o que é a Fenea, seus objetivos e a proposta de adesão aos interessados. A nossa meta é congregar e conquistar associados em boa parte dos Estados brasileiros e que estes comecem a ser divulgadores da finalidade da instituição. Hoje a Fenea é o filho pequeno mas que esperamos venha a ser importante guarda-chuva em apoio do ensino agrícola", explica.

De acordo com o presidente da Agptea, atualmente, a diretoria da Fenea também conta com integrantes da Bahia, Mato Grosso e Paraíba.

### Ensino técnico recebe apoio de Frente Parlamentar criada na Câmara Federal

A Agptea e a Fenea foram representadas, em Brasília(DF), no I ançamento da Frente Parlamentar de Ensino Técnico, no dia 9 de abril. Após anos de muita luta pelas categorias, o deputado federal e também coordenador da Frente, Giovani Cherini (PR/RS), lançou a Frente Parlamentar em um ato que lotou o auditório Freitas Nobre do Anexo IV da Câmara dos Deputados e contou com a representação de vários estados brasileiros.

O parlamentar salientou a importância da concretização da Frente Parlamentar de Ensino Técnico. "Precisamos valorizar o ensino técnico e ter na agricultura e na área industrial profissionais bem habilitados – para que ainda no ensino médio e após a conclusão, esses mesmos alunos possam atuar na sua profissão e posteriormente cursar a sua faculdade, pois já estarão inseridos no mundo do trabalho. Se queremos



um Brasil desenvolvido precisamos também investir nessa área", disse o coordenador da Frente.

Composta por 218 deputados e 14 senadores, a Frente tem como principais finalidades fortalecer o ensino técnico e profissionalizante; unir esforços no sentido de propor e aprovar as propostas que tramitam no Congresso Nacional que são de interesse dos profissionais técnicos e do ensino técnico e profissionalizante; articular e integrar as iniciativas e atividades da Frente Parlamentar com as ações de governo; além de apoiar a criação de cursos nas áreas de agropecuária e industrial nessas modalidades de ensino.



### É COM IMENSO ORGULHO QUE APRESENTAMOS À VOCÊS A

# BIBLIOTECA VIRTUAL AGPTEA

Nela apresentamos componentes curriculares do ensino agrícola.

Disponibilizamos conteúdos distribuídos em 3 áreas e dentro de cada área temáticas específicas.

Divulgue, pesquise e ajude-nos a implementar ainda mais nossos arquivos.

Acesse www.bibliotecaagptea.org.br

### **NOTÍCIAS AGPTEA**



A Agptea participou ativamente da organização da Expoleite Fenasul 2019. O vice-presidente de Assuntos Educacionais, Danilo Souza, esteve presente nas reuniões que definiram a programação no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

No final de abril, a Agptea Ensino Agrícola participou de mais um evento muito importante no contexto da Educação Profissional. Representantes da entidades estiveram na audiência pública promovida pelo Conselho Estadual de Educação/RS que teve como painelista o Professor Doutor Gaudêncio Frigoto. O presidente da Agptea, Fritz Rollof, destacou que o tema abordado: "O notório saber no Educação Profissional", precisa de profunda análise e de preocupação.





Quero agradecer a bela receptividade dos colegas, do Cedup Campo Erê (SC) por ocasião na nossa visita, em nome da Agptea Ensino Agrícola e da FENEA. Nos fortalecendo, unindo ações serão mais fortes.

A Agptea recebeu o troféu Destaque 2019 da 15ª Fenasul durante almoço de encerramento do evento na casa da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A solenidade contou com a presença de representantes das entidades organizadoras da feira, autoridades do governo do Estado e da prefeitura de Esteio.





# Agptea promove intensa programação na Expoleite Fenasul



A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) participou neste ano da comissão organizadora da 42ª Expoleite e 15ª Fenasul que ocorreu entre os dias 15 e 19 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A programação desenvolvida pela entidade foi voltada para a área agrícola, tendo como público alvo alunos e professores. O vice-presidente de Assuntos Educacionais da

Agptea, Danilo Oliveira de Souza, esteve presente nas reuniões de preparação do evento. "A Associação participa todos os anos da Expoleite Fenasul e isso faz com que a entidade esteja sempre presente nas ações que ocorrem durante a feira, cumprindo, desta forma, o seu papel de promover atividades correlatas às escolas agrícolas e o ensino profissionalizante no Rio Grande do Sul", afirma.



























Como diversificar a produção e aumentar os ganhos? Esse foi o norte da palestra "Produção de nozes-pecã e bem estar animal do gado leiteiro", ministrada pelo biólogo e especialista em solos e nutrição de plantas, Edson Ortiz. A aula ocorreu durante evento da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) dentro da programação da 42° Expoleite e 15ª Fenasul. Com 48 anos, ele é diretor da Divinut, empresa localizada em Cachoeira do Sul (RS) e que possui o maior viveiro de nozes-pecã do mundo. O empresário explicou, aos criadores e estudantes presentes, que a atividade agrícola em consórcio pode aumentar os lucros da produção em até 30%.

Para ilustrar como a combinação de criações pode aumentar os ganhos, o palestrante citou o consórcio da produção de leite junto com a de nozes. "Aliar o gado leiteiro com a pecã é um cálculo em que 2+2 é 22. Os ganhos ficam muito potencializados. Por exemplo, nessa situação os animais se beneficiam da sombra das árvores e assim produzem mais, além disso ao pastar em torno das nogueiras eles ajudam na saúde delas", diz Edson.

O biólogo comentou que é importante levar essas informações para o meio acadêmico, pois é ali que o conteúdo se dissemina. "O objetivo de abordar esse tema no curso da Agptea é chegar diretamente nos criadores e nos alunos, que são os maiores multiplicadores das

informações no meio agrícola. Para eles é fundamental se apropriar do tema e entender o quanto podem ser potencializados os ganhos com o consórcio de nozes-pecã e gado leiteiro", explicou.

O Brasil é o quarto maior exportador de noz-pecã do mundo, mas mesmo assim existe ainda muito mercado, pois hoje menos de dez países produzem o fruto. Além do uso culinário, que também está em expansão, principalmente pela crescente demanda de confeiteiros, a produção pode render lucro de outras formas. A casca da fruta, moída, vira chá. Os galhos e as demais podas também podem ser vendidos para as madeireiras, pois é um material de boa qualidade para uso em cabos de ferramentas e móveis.

Ortiz esclarece que a produção de nogueiras é um cultivo de médio e longo prazo, que pode levar entre três e quatro anos para alcançar a primeira rama. Até por isso o consórcio com o gado leiteiro é interessante, pois é uma criação que traz resultados imediatos. O biólogo incentiva quem deseja entrar no ramo. "Atualmente a noz-chilena é a mais consumida no país, mas como a pecã é mais rica em antioxidantes ela tem uma demanda crescente. Além disso a Associação Brasileira de Nozes e Castanhas e Frutas Secas identificou que o consumo dessa fruta é o que mais cresce no setor", revelou.

#### Alexandre Paz







Um dos quesitos de avaliação mais importante das competições animais, a morfologia é também uma ferramenta fundamental para auxiliar no lucro das criações de gado. Para aprofundar o tema, o superintendente técnico da Gadolando, veterinário José Luiz Rigon, ministrou a palestra "Manual para Classificação Morfológica" durante a programação educacional da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) dentro da 42° Expoleite e 15ª Fenasul. A atividade também com um momento prático com análise de uma vaca holandesa.

O veterinário palestrou para criadores e alunos de escolas técnicas agrícolas. Rigon disse que é fundamental que os participantes do evento tenham uma visão macro do animal, pois esse conhecimento será importante quando se tornarem profissionais ou quando precisarem gerir uma propriedade. "Entender de forma clara a morfologia vira ganho financeiro. Saber analisar itens como úbere, patas e tamanho do animal, entre outros, vai impactar diretamente na reprodução e também na produção dos animais", explicou.

A ação motivou os participantes da palestra. A técnica agrícola, Julia Calgaro, 21 anos, achou fundamental para sua formação a aula ministrada por Rigon. Estagiária de zootecnia, ela disse que a mistura de teoria e prática são mais proveitosas para o aprendizado. "O conhecimento que nos foi transmitido aqui, aliado a nossa vivência no cotidiano do campo vai trazer mais resultados. Além disso vou multiplicar o que vi e ouvi aqui hoje e assim auxiliar os produtores a terem melhores ganhos", disse.

Rigon falou também sobre o Web + Leite, um aplicativo gratuito criado pela entidade que ajuda na administração da criação de gado. "O app é o coração da propriedade. Ele auxilia na gestão pecuária com uma verdadeira radiografia da propriedade. A tecnologia permite fazer diariamente, via on line, o gerenciamento do rebanho. Com um rico banco de dados que vai desde controle de nascimento e óbitos até a consulta da produção leiteira, isso qualifica o trabalho e consequentemente aumenta os lucros", revelou.





# Dos danos morais nos casos de parcelamento de salários de servidores do Estado do Rio Grande do Sul



Flora Volcato da Costa Sócia do Escritório Fortini & Volcato Advogados

Fato de conhecimento público e notório, o parcelamento dos salários dos servidores públicos do Estado do Rio Grande do Sul vem sendo realizado desde fevereiro de 2016 pelo Poder Executivo.

Em razão de que o salário se trata de uma verba alimentar, a falta de seu pagamento por parte da Administração Pública aos seus servidores fere os princípios fundamentais da República Federativa do Brasil, quais sejam a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho, previstos no artigo 1º da Constituição Federal.

Além disso, importante destacar que o nosso ordenamento jurídico pátrio repudia o trabalho escravo, sendo a regular remuneração do labor prestado um direito indiscutível e soberano do trabalhador.

Deste modo, houve uma enxurrada de ações judiciais no Poder Judiciário desde então. As ações tinham como objeto principal o pedido de condenação do Estado do Rio Grande do Sul ao pagamento de indenização por danos morais, em virtude do parcelamento de salários.

Ocorre que a maioria das decisões do Poder Judiciário entendiam que, em que pese se tratar de uma ilicitude praticada pela Administração Pública, o parcelamento de salários gerava um mero dissabor ao servidor, devendo este provar a ocorrência dos danos morais. Portanto, as ações eram julgadas improcedentes.

Todavia, recentemente houve mudança de entendimento e, desde 21/03/2019, a Justiça passou a entender que o parcelamento de salário é dano moral in re ipsa, ou seja, não precisa ser provada a ocorrência do dano, pois o parcelamento de salário por si só já é a prova do dano.

Assim, no Incidente de Uniformização de Jurisprudência nº 71007191968, das Turmas Recursais da Fazenda Pública Reunidas, julgado em 21/03/2019, restou uniformizado o entendimento, com o seguinte enunciado:

"O parcelamento de salários de servidores estaduais em dissonância com a previsão do art. 35 da Constituição Estadual enseja o pagamento pelo ente público em favor do servidor de indenização por danos morais, aos quais se reconhece natureza in re ipsa."

Para fins de esclarecimento, o Incidente de Uniformização de Jurisprudência é gerado após diversos entendimentos judiciais antagônicos, ou seja, ele serve para unificar o entendimento em um Tribunal sobre determinado assunto que esteja apresentando julgamentos conflitantes.

Portanto, visando buscar a integração da interpretação do Direito no caso em concreto, as Turmas Recursais da Fazenda Pública Reunidas decidiram por unificar o entendimento, declarando que o parcelamento de salários de servidores estaduais gera danos morais, devendo o ente público ser condenado no pagamento da indenização.

Para maiores informações, dúvidas e/ou esclarecimentos, entre em contato pelo e-mail: juridico@fortinivolcato.com.br.

# Rodeio Crioulo da ETA une cultura e aprendizado

A Escola Técnica de Agricultura de Viamão (ETA) realiza desde 1962 festas campeiras relacionadas a cultura gaúcha sendo pioneira na valorização da tradição campeira regional. E em 1969 organizou o seu 1º Rodeio Crioulo, chegando neste ano à sua 39º edição, realizada em abril no Parque Bento Gonçalves. O evento contou com várias modalidades, entre elas: Laço Veterano, Laço Vaqueano, Laço Pai e Filho, Laço Prenda, Laço Guri, Laço Piá, Laço Integração Equipe, Laço Duplas, assim como Prova de Rédeas.

O diretor da escola, Evandro Cardoso Minho, afirma que o rodeio é muito importante para a região porque agrega todos os parceiros, associações, sindicatos rurais, prefeitura e produtores. Salienta ainda a questão cultural e social desse evento que traz um reconhecimento para a ETA e projeta a escola para a sociedade. "O rodeio é organizado pelos professores, funcionários e alunos, permitindo que os estudantes possam viver na prática, e não somente na teoria, como é fazer um evento. Essa vivência eles carregam para o resto da vida", observa.

Conforme o médico veterinário e professor de gado leiteiro da escola, Leandro Kresnki, os alunos além de aprender o manejo dos animais, passam a entender também como respeitar a roti-



na dos mesmos. Lembra ainda que os alunos aprendem a se organizar entre eles tendo uma visão de como se trabalha com gestão de pessoas. Com relação ao bem estar animal, Krenski ressalta que a escola foi pioneira no conjunto de práticas que visam este bem estar, dentro da atividade do rodeio.

O professor conta que neste ano o rodeio teve uma modalidade que chamou muito a atenção e valorizou a indumentária do gaúcho. Foi premiado o conjunto cavalo/peão mais bem pilchado e encilhado com a indumentária do Estado. "Este rodeio valoriza a cultura do Rio Grande do Sul", enfatiza.

A ETA que agora em 2019 completa 109 anos de atividades, possui os cursos de agricultura e zootecnia com ensino médio integrado, além do pós médio que se destina ao aluno que já tem o ensino médio concluído. A escola hoje é representada por 60 municípios do Estado e também disponibiliza o internato, permitindo que alunos de fora da região, do Estado ou do país, também possam cursar a ETA.







18